

Adufpa

Seção Sindical do ANDES-SN

Campus Universitário do Guamá, R. Augusto Corrêa, Setor de Recreação Vadião - Guamá, Belém - PA



Adufpa_SS



(91) 98883-0338

ANDES

SINDICATO NACIONAL



Ano XVIII • Julho - 2023 • imprensa@adufpa.org.br • www.adufpa.org.br



CAMPANHA CONTRA O RACISMO

Tecer caminhos e ocupar espaços

EDITORIAL


Julho é um mês de luta e reorganização para a nossa categoria. Convocamos nossa base sindical para permanecer firme e forte nas lutas e enfrentamentos pela garantia de seus direitos e melhores condições de vida e trabalho. Nessa perspectiva, o ANDES-SN chama o debate "Na reorganização da classe com inspiração nas lutas e culturas populares", que é o tema do 66º CONAD, em Campina Grande (PB).

Na busca pela garantia desses direitos, seguimos em frente com a definição dos protocolos e diretrizes da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), que irá estabelecer, junto ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), os diálogos da Campanha Salarial de 2024, garantindo mesas setoriais para os debates específicos da Educação.

A incessante necessidade de reorganização da classe trabalhadora e, nesse caso, em especial, dos trabalhadores e trabalhadoras da educação, também se constitui como fio condutor do lançamento da Campanha de Combate ao Racismo na UFPA, que está sendo organizada pelo Grupo de Trabalho Política de Classe para as questões Etnicorraciais de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS) da Adufpa, cujo lançamento está previsto para o mês de agosto deste ano. A ideia é desenvolver uma frente ampla de envolvimento da comunidade acadêmica e estabelecer um programa antirracista que, de fato, assegure iniciativas significativas voltadas às questões da diversidade étnico-racial.

Na luta por melhores condições de trabalho, também trazemos nessa edição a denúncia de descaso e abandono do Campus III, realizada por docentes e discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará. É inadmissível que um espaço tão importante para a formação dos futuros profissionais de Educação Física permaneça no estado que se encontra hoje, relegado a um anexo sem a mínima condição de aplicabilidade da formação superior. Cobramos um posicionamento da administração da UFPA. Muitos são os desafios impostos à classe trabalhadora, por isso, a ADUFPA conchama todas as professoras e professores a se unirem na luta, que é permanente e necessária. O nosso chamado é por uma educação de qualidade, laica, inclusiva, antirracista, antihomofóbica, antimachista, anti-capacitista, popular e socialmente referenciada.

DIRETORIA E BASE REPRESENTAM A ADUFPA NO 66º CONAD



Com o tema "Na reorganização da classe com inspiração nas lutas e culturas populares", o ANDES-SN realiza o 66º Conad, evento organizado pela Associação de Docentes da Universidade Federal de Campina Grande/Adufcg, que ocorrerá de 14 a 16 de julho, na cidade de Campina Grande (PB).

As contribuições para o debate estão distribuídas entre os seguintes temas: Tema I - Atualização do Debate sobre Conjuntura e Movimento Docente; Tema II - Atualização dos Planos de Lutas dos Setores e Plano Geral de Lutas; Tema III - Questões Organizacionais e Financeiras.

A professora Joselene Mota, diretora geral ADUFPA, foi referendada em assembleia geral para representar o sindicato como delegada; os professores Leo Zenha, Lilian Brito e Gilberto Araújo como primeiro, segunda e terceiro suplente, respectivamente; os professores Ari Loureiro, Pere Petit, Lúcia Isabel Silva, Edivania Alves, João Carlos Alves e Giovane Mota como observadores que representarão a base da ADUFPA durante o fórum da categoria.

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Diretora Geral

Joselene Ferreira Mota (ICED)

Diretora Adjunta

Lilian Simone Amorim Brito (Aposentada)

Secretária Geral

Edna da Conceição Lima Campos (Aposentada)

Secretária Adjunta

Telma Socorro Silva Sobrinho (ICSA)

Tesoureira Geral

Vera Lúcia da Rocha Pereira (Aposentada)

Tesoureira Adjunta

Larissa Steiner Chermont (ICSA)

Diretora de Política Social

Wanderleia Azevedo Medeiros Leitão (Aposentada)

Diretora Adjunta de Política Social

Isabel Cristina F. dos S. Rodrigues (IEMCI)

Diretor de Formação Sindical

Marcio Wagner Batista dos Santos (ITEC)

Diretora Adjunta de Formação Sindical

Marcia Ori de Souza Hamada (Altamira)

Diretor de Interiorização

Leonardo Zenha Cordeiro (Altamira)

Diretora Adjunta de Interiorização

Simone Negrão de Freitas (Castanhãl)

1ª Suplente

Elen Lúcia Marçal de Carvalho (ICSA)

2ª Suplente

Cleonice Reis S. Dourado Dias (EAUFPA)

3ª Suplente

Ana Cláudia do Amaral Leão (ICA)

JORNAL

Jornal ADUFPA é uma publicação da Associação de Docentes da Universidade Federal do Pará – Seção Sindical do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior.
 Endereço eletrônico: imprensa@adufpa.org.br
 Site: www.adufpa.org.br
 Edição e Redação: Danielle Ferreira (DRT 16161) e Priscila Duque (2720 SRTE/PA)
 Projeto Gráfico, Capa e diagramação: Eraldo Paulino

Contato da Sede Administrativa: 91 8883-0818

Contato da Casa do (a) Professor (a): 91 9303-8092



CAMPANHA CONTRA O RACISMO

Tecer caminhos e ocupar espaços

É comum que as instituições de ensino superior promovam debates sobre as relações étnico raciais. Palestras, cursos e até eventos trazem o racismo para o centro da pauta, no entanto, tais ações não dão conta de coibir esta prática no ambiente acadêmico. Observando a necessidade de um programa antirracista que, de fato, assegure iniciativas significativas voltadas às questões da diversidade étnico-racial, a ADUFPA lançará no mês de agosto uma campanha de enfrentamento ao racismo na UFPA, reunindo a comunidade acadêmica nessa luta. A iniciativa é do Grupo de Trabalho Política de Classe para as questões Etnicorraciais de Gênero e Diversidade Sexual - GTPCEGDS, da ADUFPA, com base no Plano de Lutas deliberado no 41º Congresso do ANDES-SN (02/2023). De acordo com a diretora da ADUFPA, Joselene Mota, a Campanha pretende abranger três dimensões. “Formativa, por meio de debates sobre letramento racial; propaganda e agitação com inserção de peças visuais e atividades artísticas/culturais; além da elaboração de protocolos institucionais para acolher e encaminhar os casos de racismo na UFPA”, detalhou.

A deliberação da Campanha de Enfrentamento ao Racismo na UFPA, foi aprovada em assembleia geral (15/06), proposta pela base do sindicato. Para a formatação da Campanha, o GTPCEGDS realizou a primeira reunião no dia 26 de junho, onde foi enfatizada a necessidade de listar as prioridades na luta contra as opressões e a aproximação com

movimentos sociais, populares e de juventude, a fim de ampliar o diálogo referente às questões legais que versam sobre a Política de Ações Afirmativas na UFPA, cotas estudantis e cotas nos concursos públicos.

Os avanços sobre a representatividade negra dentro das universidades consta no último Censo da Educação Superior de 2021, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Segundo dados do INEP, a representação da população negra entre os professores e professoras universitários/as cresceu nos últimos anos: em 2010, pessoas negras (grupo que engloba a população preta e parda) respondiam por 11,5% das vagas de docentes do ensino superior. Em 2017, esse número subiu para 16% do total. Em 2021, docentes negros responderam por 24,1%, mostrando que a luta intensa dos últimos 10 anos apresenta resultados positivos, porém, ainda distantes se considerarmos que a maioria da população brasileira, 54%, é negra.

Universidades precisam fazer valer a lei

Apesar da lei de cotas nos concursos públicos (nº 12.990/2014), que determina que 20% das vagas de concursos públicos federais devem ir para pessoas negras, nas IFES, esse percentual não é respeitado e o número de docentes negros e negras em quase uma década é inexpressivo se comparado com outros setores do Serviço Público. No Executivo federal, por exemplo, em 2013, 32,1% eram servidores/as

negros/as; em 2020, seis anos após as cotas, o índice saltou para 43,5%.

Uma pesquisa do IPEA, de 2022, analisou editais publicados entre 2014 e 2019 e das 18 mil vagas abertas nestas instituições no período, pouco mais de 5% foram exclusivas para docentes negros. Os dados mais recentes mostram que apenas 23,4% dos professores/as universitários/as são negros, confirmando a necessidade de ações efetivas e permanentes que possam garantir a diversidade racial no corpo docente das IFES.

A professora Edivania Alves, integrante do GTPCEGDS, reconhece os avanços alcançados a partir das cotas, mas observa que é um crescimento lento, dada a proporção racial de servidores/as do ensino superior à da população brasileira, formada em sua maioria por pessoas negras. “Nós, enquanto base sindical, precisamos estabelecer ações, planos e projetos, de maneira permanente para orientar essa discussão junto à categoria e para além disso, a tomada de decisões. Ao definir a Educação como prioridade e a carreira docente, é fundamental que a gente perceba as transformações e permanências na sociedade, reconhecendo que o racismo estrutural é uma característica enraizada na formação do povo brasileiro. Basta olharmos para o quadro de professores/as negros/as nas universidades, que não reflete a população brasileira. Se somos a maioria, porque não estamos adequadamente representados no quadro docente das IFES?”, questiona.

*com informações INEP e IPEA

ABANDONO DO CAMPUS III APROFUNDA PRECARIZAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



“O campus III existe antes mesmo da criação do curso de Educação Física (2006). Desde esse momento, era aguardado por discentes e docentes dado o potencial que ele oferece. No Campus III, existe um prédio lotado com o nome ‘Bloco Acadêmico da Faculdade de Educação Física’ que, segundo a placa, foi inaugurado em 22 de setembro de 2020. Tem discentes que sequer sabem sobre esse prédio. Foi feita uma visita recente e ele está em péssimas condições. Não ocupamos muito provavelmente porque está incompleto; tem infiltração no prédio inteiro, tem piso de taco com defeito, não existe ar-condicionado nas salas, não tem elevador”, denuncia a estudante Maria Nascimento (coordenadora do Centro Acadêmico de Educação Física - CAEF/UFGA). Segundo a estudante, nunca foi informado aos discentes sobre qual será a política de investimento para o reparo completo e necessário no Campus III para sua reinauguração. “O silêncio aparenta ser muito confortável”, conclui.

A estudante nos disse que a Faculdade e Instituto estão juntos com um processo para liberação da manutenção da piscina, além do que, existe o apelo da Faculdade sobre a necessária retomada das obras do Campus III. O Centro Acadêmico de Educação Física afirmou que se organiza para entrar com um processo. “Estamos nos organizando com os discentes para que nossa voz seja mais firme e, conseqüentemente, seja ouvida pela Administração Superior”.

O Campus III pode contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem no curso de Educação Física, pois hoje existem disciplinas no Projeto Político Pedagógico (PPP) que raramente são ofertadas e outras que são feitas em locais externos à UFGA, justamente pela carência de locais apropriados para as vivências estudantis. “Não só isso, como também podemos produzir muito mais, cientificamente falando; pode haver mais projetos de pesquisa e extensão, mais pessoas sendo beneficiadas, seja com a experiência de participar como bolsistas/estagiários, quanto de ser aluno vinculado a projetos. É irônico saber que existe piscina, dois blocos com salas multidisciplinares, 2 Quadras poliesportivas, espaço para um campo de futebol, pista de atletismo e

quadras de areia, mas nada está sendo utilizado. Não por falta de vontade, mas por falta de manutenção e olhar atento da reitoria com nossa demanda”, lamenta.

Discentes e docentes afirmam que estão cansados com essa falta de zelo referente ao Campus III. “Os discentes — estes que entram empolgados como calouros, cheios de emoção de estar na ‘maior do Norte’, e se deparam com essa situação —, e os docentes — que desde o início são limitados nos seus exercícios [da] docência”, expressou a estudante sobre sua preocupação e descontentamento.

A ADUFPA também conversou com o Prof. Dr. Flavius Augusto (Diretor da Faculdade de Ed. Física da UFGA), sobre a situação delicada referente ao Campus III. Confira a entrevista.

1. Há quanto tempo a Faculdade de Educação Física aguarda pela reinauguração do Campus III e qual a justificativa que a Administração Superior tem dado para o abandono das obras e conseqüentemente entrega para o curso?

Até 2019, as atividades no campus III eram coordenadas pelo programa do governo do estado do Pará, na gestão do governador Jatene, denominado PRO-PAZ, sendo responsável pela manutenção do espaço, atendendo a comunidade do entorno com práticas esportivas e de arte. Com a saída do efetivo de funcionários para as USINAS DE PAZ, o abandono foi concretizado na sua totalidade, a partir de 2020, com o lockdown instituído no país. Apesar do prédio da Faculdade de Educação Física (FEF) no campus III ter sido entregue em 2020, este nunca funcionou por conta de uma série de problemas estruturais: infiltrações generalizadas, falta de ar-condicionados, sem elevadores e até móveis... Além disso, os espaços para as atividades práticas no campus, como o campo de futebol e a pista de atletismo, foram encobertos com entulhos e sem previsão de reparos. Por outro lado, a piscina que mais parece um pântano de lodo continua sem uso e com forte tendência à deterioração. Não há propostas para o espaço e o argumento é sempre o mesmo, falta de recurso.

2. Há alguma movimentação acontecendo para cobrar uma celeridade da Administração Superior?

O colegiado do curso já fez várias solicitações que foram encaminhadas para os setores competentes quanto aos reparos no campus III. No entanto, todas as respostas foram negativas justificando a ausência de recursos. Os discentes, em parceria com o CAEF, estão em movimento para chamar a mídia tradicional e divulgar o descaso com este importante curso da universidade, com 16 anos de criação, listado entre os 10 mais procurados da instituição no processo seletivo do vestibular.

3. Quais serão os principais benefícios que a graduação em Educação Física terá a partir do momento que o Campus III estiver com seu pleno funcionamento?

O campus III em funcionamento pode atender demandas dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Dança, Universidade da Terceira Idade, totalizando aproximadamente 500 discentes sendo beneficiados diretamente. E para além disso, indiretamente, os projetos de extensão como práticas esportivas das modalidades de futsal, handebol, basquete e vôlei podem atender crianças e adolescentes da comunidade, alcançando aproximadamente 300 participantes. Podemos destacar também o uso da piscina para crianças, jovens, adultos e idosos, promovendo atividade física sistemática no período matutino e vespertino para aproximadamente 300 indivíduos. Porém, o descontentamento de docentes, discentes e técnicos é geral com o descaso. O curso funciona a duras penas, com materiais esportivos sucateados, estruturas improvisadas por falta de equipamentos apropriados. Essa é a triste realidade do curso de Educação Física naquela que se diz a maior universidade da região norte.

A Assessoria de Comunicação da UFGA (ASCOM/UFGA) foi insistentemente procurada pela Comunicação da ADUFPA para que a reitoria se manifestasse sobre as denúncias, porém, até o fechamento desta edição não declarou nada a respeito do tema.